



CONEXÃO UNIFAMETRO 2022

XVIII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA DE PACIENTES COM DORES OROFACIAIS (DOFs): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sabrina Pereira Rocha

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

sabrina.rocha@aluno.unifametro.edu.br

Markus Vinicius Paulino Crisostomo

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

markus.crisostomo@aluno.unifametro.edu.br

Thais Santos Marreiros

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

thais.marreiros@aluno.unifametro.edu.br

Letícia Nascimento Mesquita

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

leticia.mesquita@aluno.unifametro.edu.br

Rinna Rocha Lopes

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

rinna.lopes@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Promoção, Prevenção e Reabilitação em Fisioterapia

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: X Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: As dores orofaciais são definidas como toda dor que tem associação com os músculos mastigatórios, tecidos periodontais e tegumentar na região da face e pescoço. É considerada uma dor crônica, com sintomatologias mais comuns: cefaleia tensional, neuralgias e dores de dente, também associa-se com as disfunções temporomandibulares (DTMs) que são compreendidas como um conjunto de distúrbios do sistema mastigatório, resultando na ineficiência dos músculos da cabeça e pescoço e da articulação temporomandibular (ATM). Os fatores que desencadeiam o comprometimento do funcionamento da ATM podem estar conectados às questões emocionais, posturais e rotinas exaustivas. Diante disso, o tratamento fisioterapêutico tem como objetivo diminuir as dores orofaciais, intervindo na tensão das musculaturas do pescoço e face com técnicas de terapia manual e mobilização articular.

Objetivo: Relatar a experiência de iniciantes científicos do curso de fisioterapia durante a assistência fisioterapêutica em pacientes com dores orofaciais. **Metodologia:** Desenvolveu-se um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos no projeto de iniciação científica de Fisioterapia nas Dores Orofaciais, pelo Programa de Monitoria e Iniciação Científica (PROMIC). O mesmo é ofertado pelo curso de fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, localizada na cidade de Fortaleza-CE. Ademais, os atendimentos ocorreram no mês de outubro do ano de 2022, sob a supervisão da docente/orientadora do projeto. **Resultados e Discussão:** Inicialmente, ocorreram treinamentos com instruções acerca das técnicas de terapia manual e cinesioterapia que poderiam auxiliar para o ganho de ADM da região cervical e ATM, redução da dor, melhora da elasticidade do tecido cutâneo e melhora funcional de cabeça, pescoço e de aspectos psicossociais envolvidos. Juntamente a isto, foram realizadas pesquisas científicas individuais e em grupo para um melhor embasamento e, posteriormente, discussão de casos da íntegra para fundamentar e selecionar as melhores condutas fisioterapêuticas. Desse modo, as condutas utilizadas nos pacientes de dor orofacial/DTM foram: liberação miofascial nas regiões de face, pescoço e trapézios superiores, liberação intraoral, pompage cervical e de musculaturas do pescoço, e mobilização articular mandibular, cervical e torácica. Outrossim, os discentes puderam ter contato e maior familiaridade com algumas ferramentas da área de bucomaxilofacial, como o paquímetro, no qual é utilizado para mensurar as amplitudes de movimentos (ADMs) mandibulares (orvegete, lateralização, abertura e protrusão bucal). Além disso, foi possível desenvolver as práticas da fisioterapia bucomaxilofacial que puderam contribuir para o aprimoramento da manualidade e confiança na aplicabilidade das técnicas pelos discentes, além da percepção sobre a necessidade da assistência fisioterapêutica eficiente em pacientes com dores orofaciais. **Considerações finais:** Através da vivência científica, pode-se afirmar que beneficiou os acadêmicos na elaboração das intervenções necessárias e eficazes favorecendo um melhor planejamento do tratamento em pacientes acometidos com dor orofacial e/ou DTM. Além disso, a relação interpessoal entre os iniciantes científicos com os pacientes foi importante para o trabalho em equipe, pois facilitou a comunicação durante os atendimentos, contribuindo para a conquista de resultados positivos.

Palavras-chave: Fisioterapia; dor orofacial; disfunção temporomandibulares.

Referências:

GOSSLER, Michele Chaves *et al.* TERAPIA MANUAL COMO MÉTODO FISIOTERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DAS

DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES (DTMs). **CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST**, [s. l.], p. 1-15, 2019.

SBDOF (BRASIL) *et al*, (org.). **Sociedade Brasileira de Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial**. [S. l.]: Comissão de saúde pública da SBDOF, 2019.

FRANCO, Ana Lúcia *et al*. Fisioterapia no tratamento da dor orofacial de pacientes com disfunção temporomandibular crônica. **Revista Cubana de Estomatología**, [s. l.], v. 48, n. 1, p. 56-61, 2011.